





NORBLEND - Comércio de Cafés, Lda.

Rua do Rio Ave, 78
4795-107 Vila das Aves

☎ 252 873 387 📠 910 254 340

geral@norblend.pt

BIMENSAL 10 SETEMBRO 2026 EDIÇÃO 793

entreMARGENS

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentrenergens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



PÁGINA 05

GRANDE INCÊNDIO CONSUMIU MAIS DE MIL HECTARES DE FLORESTA ENTRE REBORDÕES, MONTE CÓRDOVA, BURGÃES E SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

DESTAQUE. PÁGINA 04

Unanimidade e aclamação para aprovar alteração do nome da freguesia para Vila das Aves

Mudança na denominação pretende evitar confusões e “harmonizar as designações jurídico-administrativas e identitária da comunidade”. Processo irá agora passar pelo executivo da Câmara e Assembleia Municipal, antes de seguir para a Assembleia da República para aprovação.

Aviscena dá as boas-vindas a setembro com um mês de teatro em Vila das Aves

PÁGINA 09

Festival Cidnay Vale do Ave leva música erudita ao encontro da comunidade

PÁGINA 14

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

CARTOON

vamos a ver...

POR OLHO VIVO

02

ENTRE MARGENS
10 SETEMBRO 2026

Viste? Acordo unânime para que o nome oficial cá da terra passe a ser Vila das Aves.... Ainda bem...



...aquilo do "Aves freguesia" fazia-me espécie... Pois agora, quem inventou essa "marca" pode registar, com justeza "Vila das Aves freguesia"...



Estás a caçoar comigo... Mas olha que, mais cedo que tarde, também vamos poder dizer com toda a legitimidade "Vila das Aves, cidade"...



Página 12 Município avança com nova ligação viária em Vila Nova do Campo

MARGINAL CARTA AO DIRETOR



JOSÉ PACHECO
EDUCADOR



SE A CÂMARA O FEZ, FÊ-LO POR CONTA E RISCO, POIS NUNCA A ESCOLA DA PONTE PEDIU INSTALAÇÕES FORA DE VILA DAS AVES. NUNCA SE COGITOU SEQUER A CONSTRUÇÃO DE INSTALAÇÕES EM NEGRELOS"

Se, em 2012, o projeto foi traído e exilado, em breve, regressará ao lugar de onde, por vontade de pais e professores, nunca deveria ter saído.

"Prezado diretor do jornal Entre Margens,

Fico grato pelo excelente artigo publicado no anterior número do jornal que ajudamos a fundar. O artigo é rigoroso no enunciado e apenas peca pelo título e pelo conteúdo de dois parágrafos – passo a explicar.

O artigo dá pelo título: "Fazer a Ponte": 50 anos do projeto pedagógico de José Pacheco". Permita que o corrija.

Ninguém se pode arrogar em proprietário de um projeto. Ele foi concebido com outro nome, em 1970, e entregue aos cuidados de um punhado de pais e professores, em 1976. E, talvez por sermos uma terra de emigrantes, o projeto Fazer a Ponte "emigrou" para outros países. Em muitos países, é inspiração para educadores conscientes e éticos. Mais de uma centena de livros da minha autoria foram publicados e lidos nesses países (livros não-publicados em Portugal).

O projeto "Fazer a Ponte" não

é o "projeto pedagógico de José Pacheco". Quando começou a ser desenvolvido na Vila das Aves, passou a ser o projeto da Escola da Ponte, o projeto de uma comunidade.

Diz que "a autonomia, concedida, em 2004, não resolveu os problemas da contratação de professores". A autonomia não é algo que, superiormente, se conceda. Ela foi conquistada, à custa de muito sacrifício, de muitas perdas e danos pessoais. E a contratação de professores foi reconhecida como competência da escola e, depois, roubada.

O "agrupamento de escolas" a que se refere foi experimental e de curta duração. Compreendemos que se tratava de uma armadilha" e ficamos sendo uma escola "não-agrupada". Entretanto (e como refere no seu artigo), a Câmara Municipal de Santo Tirso investia na construção da Escola Básica de Negrelos (...) em 2012 o ministério forçou-a a instalar-se na freguesia vizinha".

Como refere, "o ministério forçou", autoritariamente obri-

gou os professores a abandonar o prédio da escola, cometendo ilegalidades. É este o busílis da questão e importa repor a verdade dos factos.

Se a Câmara o fez, fê-lo por conta e risco, pois nunca a Escola da Ponte pediu instalações fora de Vila das Aves. Nunca se cogitou sequer a construção de instalações em Negrelos. Na qualidade de diretor da escola participei em reuniões e acompanhei funcionários da Direção-Regional de Educação do Norte na escolha de um terreno onde deveria vir a ser edificado o novo prédio, na Vila das Aves.

Numa reunião na qual estive presente o Conselho de Pais – órgão máximo da escola – decidiu não acatar a imposição do ministério e exigiu a construção das novas instalações na Vila das Aves.

Se, em 2012, o projeto foi traído e exilado, em breve, regressará ao lugar de onde, por vontade de pais e professores, nunca deveria ter saído.

Conclui que: "o sonho da

Escola da Ponte prossegue com a dedicação de docentes e pais". De acordo! Mas, o projeto ainda está a meio caminho de atingir objetivos e finalidade. Sei que não irei ver o seu desfecho, mas os antigos alunos e pais verão.

Não terá sido por acaso que o saudoso filho do Presidente da Junta de São Tomé de Negrelos foi aluno da Escola da Ponte da Vila das Aves. Desejo que, também em sua memória, o projeto Fazer a Ponte ressurgisse em Negrelos e nas Aves. Que os bairrismos de antanho se transformem em fraternos laços, que o Vizela seja um rio que una, que não mais separe duas freguesias irmãs.

Espero dos docentes e dos pais que, verdadeiramente, "façam o melhor", para que o legado recebido seja continuado e cumprido. Apesar dos pesares, ainda acredito nos professores e na sua fidelidade aos valores e princípios do projeto. Espero que, em setembro, os professores da Ponte participem no retomar de um projeto interrompido em 2012."

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

Um ajuste de contas em forma de moção de censura

Há muitas razões para não se gostar deste governo. No essencial, tem falhado em tudo. Mas isso não confere automaticamente credibilidade à moção de censura proposta pelo Chega.

Trata-se de um embuste e nenhum partido deve associar-se nem ao objeto do texto nem à motivação que lhe subjaz.

Começemos pela última. O Chega não está realmente preocupado com os problemas reais do país nem com a resposta incompetente que o governo lhes tem dado. Aliás, a reação quase inexistente face à crise dos exames, provocada pelo Ministro Fernando Alexandre, que impactou na vida de uma parte substancial dos jovens do país, prova isso mesmo.

Com esta moção de censura, o Chega tem apenas dois objetivos. O primeiro é colocar-se no palco na réentree da política nacional. O segundo, e mais relevante, é fazer um ajuste de contas com Luís Neves.

É inegável que Luís Neves deve prestar explicações ao país e, se for o caso, assumir as responsabilidades devidas, de acordo com as conclusões da investigação que vierem a ser obtidas. Os eventuais erros de Luís Neves não deslegitimam, no entanto, ao contrário do que o Chega procura fazer, o seu trabalho na PJ no combate aos crimes associados à extrema-direita e



HUGO RAJÃO
INVESTIGADOR
FILOSOFIA POLÍTICA



É INEGÁVEL QUE LUÍS NEVES DEVE PRESTAR EXPLICAÇÕES AO PAÍS E, SE FOR O CASO, ASSUMIR AS RESPONSABILIDADES DEVIDAS



à desmistificação da falsa associação entre imigração e criminalidade, que o Chega fez de seu programa.

Uma coisa não invalida a outra, e que nos leva ao texto da moção.

Este resume-se ao seguinte. Para o Chega, Portugal vive um estado de crime e de insegurança. Este estado de coisas deve-se às minorias étnicas e à imigração. A atuação, supostamente permissiva, de Luís Neves, enquanto diretor da PJ, face às minorias étnicas contribuiu para esta situação. Consequentemente, não tem idoneidade para ser ministro. Como o primeiro-ministro se recusa a demitir o ministro, a falta de idoneidade de Luís Neves foi transferida para o governo e, por isso, o governo tem de cair.

A moção de censura limita-se a repetir a mesma propaganda falsa que o Chega usa até à exaustão. Vamos por partes. Não, Portugal não vive um estado de crime e insegurança. Também não há qualquer associação entre o aumento da criminalidade e o da imigração. São factos inequívocos e estatisticamente demonstrados, como Luís Neves, para irritação do Chega, fez questão de nos comunicar várias vezes. Por conseguinte, Luís Neves não pode ser acusado de permissividade em prol de um estado de coisas que só existe na imaginação da extrema-direita, e que é desmentido pela realidade.

Assim sendo, este governo deverá cair pelos motivos certos, e nunca por este embuste motivado por uma agenda falsa e indecente.



MARIA
ASSUNÇÃO LINO
PROFESSORA



O QUE PRETENDEM ESTAS MULHERES? RECUPERAR O MODELO DE FAMÍLIA DO ESTADO NOVO? REVITALIZAR O MITO DA “FADA DO LAR”?

PERSPECTIVAS
- DEMAGOGIA

“Demagogia é uma palavra grega que significa arrastar o povo. Para Aristóteles, ela descreve uma forma de governar na qual os argumentos são substituídos por apelos aos medos, preconceitos, amores e ódios dos cidadãos.” - Irene Vallejo, in “Alguém falou sobre nós”, Bertrand Editora, 2023

As movimentações políticas a que assistimos no país e no mundo, nos últimos anos, meses e semanas, cabem, na sua maioria, nestas palavras sábias do antigo grego Aristóteles e da nossa contemporânea espanhola Vallejo. Os grupos humanos primitivos organizaram-se para sobreviver às ameaças externas e foram-se estruturando por forma a harmonizar os esforços individuais no fortalecimento do bem comum. Assim se criaram as primeiras comunidades: família e espaço, língua, práticas, leis e costumes, deram origem às sociedades, às nações. Dentro de cada nação, as relações entre pares são intensas e dinâmicas e os “pares” nunca foram exactamente “pares”: os mais fortes, física ou intelectualmente, sempre ocuparam os lugares de chefia, conduzindo os destinos do grupo.

Tempos houve em que as mulheres eram consideradas menos capazes, porque tinham menos força física, inaptas para a guerra, remetidas para um gineceu mais ou menos formalizado, com mais ou menos conforto e funções menores, no que à gestão da “Coisa Pública” respeitava.

Hoje, em Portugal, um grupo de mulheres resolveu (alguém terá resolvido por elas?) criar um “movimento político e social de mulheres conservadoras”. O que pretendem estas mulheres? Recuperar o modelo de família do Estado Novo? Revitalizar o mito da “fada do lar”?

Sabemos que são próximas do Chega e seus satélites...

Numa época em que a guerra (a violência) volta a ser glorificada como forma “superior” de impor “valores absolutos”, exigindo dos Estados o investimento de meios, antes destinados a apoios sociais, ao desenvolvimento, um movimento destes é, apenas, mais uma operação da DEMAGOGIA de que falava Aristóteles.

Funerária das Aves
Alves da Costa
Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE VILA DAS AVES



Unanimidade e aclamação para aprovar alteração do nome da freguesia para Vila das Aves

Mudança na denominação pretende evitar confusões e “harmonizar as designações jurídico-administrativas, histórica e identitária da comunidade avense”. Processo irá agora passar pelo executivo da Câmara e Assembleia Municipal, antes de seguir para a Assembleia da República para aprovação.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Ao ouvir o presidente da Assembleia de Freguesia dizer “aprovado por unanimidade e, se me permitem, por aclamação”, as palmas irromperam

entre os muitos presentes no salão nobre da junta de freguesia, vincando com a pompa merecida um momento que ficará certamente guardado nos registos da comunidade avense. Ao fim de 71 anos, a povoação elevada a vila em 4 de abril de 1955, dá o primeiro passo para resolver um equívoco: a freguesia de Aves vai passar a designar-se oficialmente Vila das Aves, tal como a população assim o generalizou, de geração em geração, desde então.

A proposta agora aprovada na reunião magna, contruída em consenso entre as bancadas partidárias com representação na Assembleia (PS e PSD/CDS), sob coordenação do presidente da mesa, Jorge Machado, sustenta que “a expressão Vila das Aves consolidou-se na memória

coletiva, na vivência social, cultural, associativa, desportiva, económica e institucional da comunidade”. Corresponde, na prática, “à forma pela qual a comunidade é amplamente conhecida, se reconhece e é reconhecida, traduzindo um sentimento de pertença, identidade local e legítimo orgulho comunitário dos avenses”.

Na deliberação proferida pelo presidente da junta, Joaquim Faria, explica-se que esta “alteração de denominação da freguesia de Aves para freguesia de Vila das Aves visa harmonizar a denominação jurídico-administrativa da autarquia com a designação histórica, social e identitária consolidada pela comunidade”.

Carlos Valente, por seu turno, sublinha que a proposta é “justa, oportuna e necessária”. Justa, porque “reconhece a forma como a população se identifica com a sua freguesia”;

oportuna, porque “permite corrigir uma indefinição que se arrasta no tempo”; necessária, porque “aproxima a denominação oficial da realidade histórica, social e cultural”.

“Não se trata de uma matéria suscetível de apropriação partidária, mas de uma causa que pertence a toda a comunidade avense. A identidade desta terra pertence ao seu povo, à sua história e às instituições que legitimamente o representam”, rematou.

O documento prevê assim o reconhecimento da alteração de denominação da freguesia para Vila das Aves, remetendo o processo à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal de Santo Tirso para que se possam pronunciar. A alteração propriamente dita terá de ser efetuada através de uma iniciativa legislativa na Assembleia da República, nomeadamente em sede da Comissão da Reforma do Estado e do Poder Local.

HISTÓRICO QUE AGORA (FINALMENTE) SE EMENDA

A proposta surge no seguimento da discussão pública que se levantou em torno da utilização da expressão “Aves Freguesia” como imagem de marca e comunicação por parte do executivo liderado por Joaquim Faria. Ao ser acusado pela oposição de querer “apagar a história”, o presidente da junta foi simplesmente argumentando que o nome consagrado administrativamente era somente Aves porque, apesar da linguagem comum assim o indicar, a designação nunca tinha sido modificada ao longo das sete décadas da povoação categorizada como vila.

O tema marcou a campanha eleitoral autárquica e não desapareceu durante os primeiros meses de mandato, tendo-se chegado a um ponto de ebulição durante o verão. Em junho, Carlos Valente solicitou à Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL) uma “reprodução digital exata do ato



NÃO SE TRATA DE UMA MATÉRIA SUSCETÍVEL DE APROPRIAÇÃO PARTIDÁRIA, MAS DE UMA CAUSA QUE PERTENCE A TODA A COMUNIDADE AVENSE”

CARLOS VALENTE, DEPUTADO PSD



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE MUNICÍPIO

de ordenação e da publicação oficial da heráldica” (brasão, bandeira e selo) da freguesia.

Datada de 1996, a documentação cita atas da assembleia de freguesia de meados da década, onde se discutia precisamente o tema aquando da aprovação do brasão. Ao ser votado o projeto gráfico onde se destacam a presença dos dois rios, escudo verde, a lançadeira, bem como a balança e a espada de São Miguel, o padre Mendes de Carvalho questionou as razões para que estivesse apenas inscrito “Aves”, sendo-lhe respondido que, desse modo, no momento em que fosse elevada a cidade (o que estaria para breve), não seria necessário alterar o nome e apenas adicionar uma torre.

Passadas três décadas desse momento, Carlos Valente usa Vila do Conde, Vila Real ou Vila Franca de Xira como exemplos de como a elevação a cidade não obriga à mudança de denominação. Assim, salienta, “a proposta em apreciação permite resolver de forma clara e definitiva uma questão que o próprio processo heráldico deixara documentada”.

Munida destes dados, a bancada do PSD reuniu com o presidente da mesa da Assembleia de Freguesia, para demonstrar vontade de convocar uma sessão extraordinária para discutir o assunto. Jorge Machado, por sua vez, procurou o consenso. Por se tratar de um assunto de “relevância institucional”, convocou o presidente da junta e os representantes das duas forças políticas (PS e PSD/CDS) para que fosse possível chegar a um entendimento comum.

E assim foi. O parecer, a deliberação e a justificação histórica foram redigidos por Jorge Machado, em consenso com ambas as forças partidárias, tendo sido aprovados em reunião do executivo da junta, antes de chegarem à assembleia de freguesia para uma votação com aprovação garantida.

“Todo este processo foi conduzido com elevação, responsabilidade e sentido institucional”, garantiu Carlos Valente. “Quando está em causa o interesse superior de Vila das Aves, é nosso dever colocar as diferenças legítimas em segundo plano e agir em nome da clareza administrativa, da dignidade institucional e do respeito pela memória coletiva”.

Coube a Joaquim Faria, a última palavra. “Estamos aqui para promover o diálogo, a proximidade e para olhar pelos interesses dos avenses”, rematou.



Grande incêndio consumiu mais de mil hectares de floresta entre Rebordões, Monte Córdova, Burgães e São Tomé de Negrelos

Fogo não causou feridos. Ficou o susto na população pelas chamas cujo combate chegou a juntar mais de duas centenas de bombeiros. Reacendimentos prolongaram alerta durante cinco dias.

TEXTO PAULO R. SILVA

Ficou o negrume. Nas estradas que serpenteiam as encostas entre Rebordões, Monte Córdova, Burgães e São Tomé de Negrelos a terra queimada sobressai como cicatriz profunda de uma semana de preocupação constante para a população. Passou-se praticamente um mês desde que o fogo começou a lavar, em pleno mês de agosto. E em três dias consumiu mais de mil hectares de floresta no concelho de Santo Tirso.

O alerta foi dado às 17h40 do pas-

sado dia 17 de agosto e desde cedo preocupou as autoridades. Logo na primeira noite de combate, dificultado pelo vento, estiveram no terreno mais de centena e meia de operacionais, tendo chegado, no seu pico a contar com bem mais de 200 no terreno, apoiados por 70 viaturas e meios aéreos.

Citado pela Agência Lusa, durante as operações, Vítor Pinto, comandante dos Bombeiros Voluntários Tirsenses, explicava que o fogo deflagrou numa “encosta muito íngreme” e foi-se espalhando por uma área muito grande, o que resultou no “desgaste dos meios”.

Para além da topografia, o comandante indicava a “meteorologia muito severa, as temperaturas muito altas e os ventos de leste” como os “combustíveis” que estavam a dificultar o combate às chamas.

Ao fim de cerca de cinquenta horas, o incêndio que chegou a ter quatro frentes ativas, foi dado dominado. Mas os reacendimentos constantes nos dias seguintes, não deixaram ninguém tranquilo até chegar a chuva da semana seguinte.

No final, não se contam feridos. Apenas algumas plantações em termos materiais. Fica, no entanto, o susto de uma vida suspensa durante uma semana. O fogo pode não ter entrado em casa, mas andou ali à porta. O negrume da paisagem, muitas vezes mesmo do outro lado da estrada, não deixa esquecer a aflição de quem o sentiu de perto.

O FACTO DE O FOGO TER DEFLAGRADO NUMA "ENCOSTA MUITO ÍNGREME" TERÁ PERMITIDO QUE SE ESPALHASSE POR UMA ÁREA FLORESTAL MUITO GRANDE, O QUE CONJUGADO COM "METEOROLOGIA MUITO SEVERA", "TEMPERATURAS ALTAS" E "VENTOS DE LESTE", DIFICULTOU A TAREFA AOS OPERACIONAIS NO TERRENO.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO POLÍTICA

Expectativas

Passado quase um ano do presente mandato autárquico municipal penso que é a altura de se avaliarem as principais propostas e assuntos que apresentei em 2025, antes da campanha eleitoral:

1 Habitação pública: Não tem evoluído a questão da habitação no concelho, talvez o mais importante problema para a população, só um conjunto habitacional se está a desenvolver em Vila das Aves, naquela que se pode considerar a 2.ª fase do conjunto S. Miguel, em princípio para venda no denominado sistema de “custos controlados”. Quanto ao restante no



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS



município nem o conjunto habitacional na cidade de Santo Tirso arrancou, depois de sucessivos anúncios.

2 Hospital Público: Depois do anúncio pelo Primeiro Ministro Luís Montenegro, em dezembro de 2024, que o hospital público de Santo Tirso ia ser privatizado e entregue à Misericórdia, as últimas notícias dizem que é vontade política do governo que tal se concretize sem que até agora tenha avançado nada nem mesmo os investimentos previstos em Orçamento de Estado para o hospital.

3 Escola Agrícola - Depois de o Governo ter feito o acordo com a Misericórdia para o aumento

das rendas das instalações da Escola Agrícola e depois de ser comunicado o prolongamento da atividade da referida Escola por mais um ano, não são conhecidas mais medidas, nomeadamente a da elevação do nível académico, agora que se criaram mais universidades.

4 Recuperação do Cineteatro de Santo Tirso: A informação disponível é de que a conclusão do projeto de execução está prevista até final do ano. Desconhecem-se os apoios financeiros a nível central ou europeu de que disponibilizará a obra, bem como o processo de gestão futura. Aguarda-se que o concurso público para a obra seja lançado em 2027.

5 Parque Urbano de Vila das Aves (Quinta da D. Eva): Desconhece-se a evolução do processo na zona central da vila que poderá ficar como imagem de marca.

6 Requalificação e duplicação das Variantes a Santo Tirso (EN-104 e EN-105): O governo através da Infraestruturas de Portugal, SA não tomou nenhuma iniciativa, que se conheça publicamente, com vista à resolução de tão importante problema, principalmente de segurança, para o concelho e para a região. As Variantes a Santo Tirso foram construídas há 35 anos e justificam bem a solução de duplicação que foi adotada em outras cidades há muito.

7 Variante à Estrada Nacional entre Santo Tirso e a A41 (CREP) em Água Longa: O projeto de execução foi adjudicado pela Câmara Municipal embora a dimensão da obra lhe atribua um caráter nacional da responsabilidade do governo que ainda não apresentou a proposta para o Orçamento de Estado ou a candidatura a Fundos Europeus, pois falhou a eventual candidatura ao PRR.

8 Nova Ponte sobre o Rio Vizela entre Vila das Aves (Cense) e Rebordões (EN-105): Obra prevista no PDM desde 2011 e reafirmada no atual PDM, essencial para diminuir o tráfego na EN 105 e para diminuir os percursos Vila das Aves-Santo Tirso, para a qual se desconhece qualquer iniciativa quanto ao projeto de execução e financiamento.

9 Via Estruturante Municipal, alternativa à EN 105, entre Santo Tirso e Vilarinho, que consta do PDM de 2011: Sem qualquer iniciativa conhecida que iria permitir uma redução significativa do tráfego na EN 105, até Vila das Aves.

10 Parque Ambiental Metropolitano no Monte de N. Sra. da Assunção: De iniciativa metropolitana e municipal, já anteriormente estudada com características ambientais únicas e em condições de ser financiada por fundos europeus.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

entreMARGENS

ESTE ESPAÇO
PODE SER SEU

ANUNCIE NO
ENTRE MARGENS

ATUALIDADE SOCIEDADE

Cartas ao diretor

Imigração em Portugal: solução necessária ou adiamento de problemas estruturais?

Caro diretor,

Portugal vive uma transformação demográfica que está a redefinir profundamente o país. O envelhecimento da população, a baixa natalidade e a emigração de jovens qualificados criaram uma realidade incontornável: faltam trabalhadores em vários sectores da economia.

Neste contexto, a imigração tornou-se uma resposta natural. Nos últimos anos, o país passou de algumas centenas de milhares para cerca de um milhão e meio de residentes estrangeiros. São trabalhadores que entraram rapidamente no mercado de trabalho e que hoje desempenham um papel relevante em áreas essenciais como a agricultura, a construção civil, o turismo, a restauração e os cuidados a idosos, mas também num conjunto crescente de actividades do sector terciário, incluindo serviços administrativos, logística, comércio e outras funções qualificadas.

Do ponto de vista económico imediato, o impacto é claro: a imigração aumentou a oferta de trabalho, reforçou as contribuições para a Segurança Social e ajudou a evitar constrangimentos em sectores que a economia nacional já tinha dificuldade em assegurar apenas com recursos internos.

Mas a questão essencial não é apenas quantitativa. É sobretudo estrutural: está em causa a qualidade do emprego criado, a produtividade da economia e o valor acrescentado das actividades desenvolvidas.

Portugal continua a apresentar níveis de produtividade baixos no contexto europeu. Uma parte significativa da imigração recente foi absorvida por sectores onde a economia portuguesa tem maior dificuldade em encontrar trabalhadores, muitos



O DESAFIO, POR ISSO, NÃO ESTÁ EM SER A FAVOR OU CONTRA A IMIGRAÇÃO. ESTÁ EM SABER QUE IMIGRAÇÃO O PAÍS PRETENDE ATRAIR E, SOBRETUDO, QUE CAPACIDADE TEM PARA A INTEGRAR COM EFICIÊNCIA, QUALIFICAÇÃO E CRIAÇÃO DE VALOR.

deles caracterizados por menor valor acrescentado, salários mais reduzidos e menor intensidade tecnológica.

Quando uma economia responde à falta de trabalhadores apenas com mais mão-de-obra, está a gerir o problema imediato sem resolver a sua causa profunda: a baixa produtividade e a ausência de uma estratégia económica consistente.

Numa economia que necessita de aumentar a produtividade, a resposta à falta de trabalhadores não pode limitar-se ao reforço da mão-de-obra disponível. É necessário acelerar a modernização, a mecanização, a digitalização e a adopção de novas tecnologias, incluindo soluções baseadas em inteligência artificial.

A este desafio soma-se um factor frequentemente ausente do debate público: a cultura empresarial. Em muitos sectores persistem modelos de gestão pouco profissionalizados, com fraca literacia de gestão, reduzido investimento tecnológico e insuficiente planeamento estratégico de médio e longo prazo. Quando estas fragilidades coexistem com uma maior disponibilidade de trabalhadores, pode diminuir o incentivo à transformação, perpetuando actividades de baixo valor acrescentado e reduzida produtividade.

O desafio, por isso, não está em ser a favor ou contra a imigração. Está em saber que imigração o país pretende atrair e, sobretudo, que capacidade tem para a integrar com eficiência, qualificação e criação de valor.

Portugal precisa de trabalhadores. Mas precisa, acima de tudo, de aumentar a produtividade, acelerar a inovação e elevar o valor gerado por cada trabalhador.

Sem isso, a imigração será apenas uma solução parcial — e confortável — para problemas estruturais que continuam por resolver.

Patrício Viveiros, Eng.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Regresso às aulas

decorre até 15 de setembro para o ensino básico e 21 de setembro para o secundário

Calendário do primeiro período estende-se até 15 de dezembro. Proibição de uso de telemóveis alarga-se ao 3º ciclo.

Os alunos do ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo) vão estar de regresso às salas de aula até ao dia 15 de setembro.

Para os alunos do Agrupamento de escolas D. Afonso Henriques, em Vila das Aves, o primeiro dia será a 14 de setembro. O mesmo acontece no Agrupamento de escolas D. Dinis, em Santo Tirso, e Tomaz Pelayo. No caso do agrupamento de escolas de São Martinho a receção aos alunos será realizada esta sexta-feira, 11 de setembro.

No caso do ensino secundário, o início foi retardado devido aos atrasos nos exames nacionais e acontecerá apenas a 21 de setembro.

Entre as principais novidades para o ano letivo está o alargamento da proibição do uso de telemóveis ao 3º ciclo, que até aqui estava sujeito somente a restrições. As escolas têm o primeiro período do ano letivo para se adaptarem e implementarem a medida, que passa a obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2027.



EDITAL

Consulta Pública ao Projeto da 3.ª alteração ao Regulamento Municipal para a concessão de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro e nos números 1 e 2 do art.º 101º do Código do Procedimento Administrativo, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 25 de junho do corrente ano (item 10 da respetiva ata), deliberou aprovar o projeto da 3.ª alteração ao Regulamento Municipal para a concessão de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, e submetê-lo a consulta pública, pelo período de trinta dias úteis, a contar da data da publicação de edital na 2.ª série do Diário da República.

As observações e eventuais sugestões dos interessados deverão ser apresentadas, por escrito, no Espaço do Múncipe desta câmara municipal, ou por carta endereçada à Divisão de Educação, onde se encontra todo o processo, ou por correio eletrónico para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Mais se publicita que o referido projeto de alteração encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 185 de 21 de agosto de 2026, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Múncipe, na Internet no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso.

Santo Tirso, 25 de agosto de 2026

O Presidente,

Alberto Costa

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Convívio motard dos Bombeiros de Vila das Aves está de regresso

Iniciativa que reverte a favor da corporação avense realiza-se este domingo, 13 de setembro e conta com a já icónica cerimónia de bênção dos capacetes.

TEXTO PAULO R. SILVA

Naquela que já se tornou numa tradição de setembro, os Bombeiros Voluntários de Vila das Aves promovem a quinta edição do convívio motard, este ano com um programa alargado ao dia inteiro.

Segundo a informação divulgada pela instituição, o programa inicia-se bem cedo pela manhã, junto ao quartel com a receção aos participantes logo às

8h, antes do início de um passeio motard de 154 km de extensão, a grande novidade da edição 2026 da iniciativa.

O regresso marcado para as 13h antecede o almoço no quartel, conduzindo os participantes para a vertente religiosa do programa. Para as 14h30, está marcada a concentração no adro da Igreja Matriz de Vila das Aves, sendo que às 15h terá início a já icónica cerimónia religiosa de bênção dos capacetes, responsabilidade do pároco José Carlos Sá. Segue-se então, pelas 16h, um novo passeio, desta feita pelas ruas de Vila das Aves que culminará no quartel para um convívio.

Esta iniciativa de índole solidária reverte para os Bombeiros Voluntários de Vila das Aves. As inscrições terão o custo de 25 euros para o percurso completo e de 10 euros para o programa da parte da tarde. Os donativos estão abertos a outras quantias via transferência bancária.

O convívio motard dos bombeiros de Vila das Aves tem como parceiro de organização o Motoclube Campense.

Horários da MobiAve reformulados com novas linhas e paragens

Serviço a Vila das Aves perde linhas 404, 400 e 403 que passam a ser asseguradas pela nova linha 302 e pela 405. Foram introduzidas 35 novas paragens nos vários percursos.

A partir de 10 de setembro, a rede de transportes públicos MobiAve vai implementar uma reorganização do serviço no concelho de Santo Tirso.

As mudanças passam pela reestruturação de percursos e horários, bem como a introdução de mais paragens, com o objetivo dar uma resposta mais eficaz e ajustada às necessidades diárias da população local e da comunidade escolar.

Entre as alterações, destaque para duas novas linhas, que vão melhorar a ligação entre as freguesias e os polos escolares. A Linha 302 (Santo Tirso - Riba de Ave,

via Vila das Aves), vai assegurar a ligação direta às escolas e substituir o serviço anteriormente garantido pela Linha 404.

Já a Linha 405 (São Tomé - Vila das Aves, via Roriz), passa a assegurar o transporte entre São Tomé, Roriz e Vila das Aves, substituindo as antigas Linhas 400 e 403. Outra mudança acontecerá na Linha 431, que será descontinuada, passando o serviço a ser integralmente reabsorvido na 414.

De forma a reforçar a pontualidade e a eficiência das ligações, a MobiAve procederá, ainda, à alteração de percurso e horários nas linhas

102, 103, 105, 111, 132, 136, 137, 270, 271, 412, 414 e 430. Já nas linhas 100, 101, 106, 107, 110, 130, 135, 230, 231, 301, 325, 401, 402, 411, 413 e 463 as alterações acontecem apenas nos horários. Todas as alterações e os novos horários podem ser consultados na página do Município.

No âmbito da reestruturação, de modo a assegurar uma cobertura geográfica mais abrangente, foram introduzidas 35 novas paragens e outras 25, já existentes, foram alteradas, por forma a ajustar os pontos de tomada e largada dos passageiros aos hábitos de mobilidade reais.

FOTOLEGENDA

Pedro Chagas Freitas, reconhecido escritor de Guimarães, foi protagonista de um evento solidário realizado no Centro Cultural de Vila das Aves, que reverteu a favor da causa de Catarina Marinho. A jovem avense enfrenta as consequências de um parto em que teve de ser reanimada, nomeadamente paralisia cerebral, epilepsia, défice visual e uma incapacidade permanente reconhecida de 88%. Após mais de cem dias na neonatologia de Braga e cinco cirurgias, os pais tentam financiar terapias que lhe permitem conquistar capacidades e independência. Chagas Freitas recorreu à sua própria experiência, com o filho, para apelar à solidariedade e expressar o quão duros são estes dias os familiares. As doações para a campanha "Movimentos de Esperança" pode ser consultadas na plataforma GoFundMe ou nas redes sociais.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Aviscena dá as boas-vindas a setembro com um mês de teatro em Vila das Aves

Festival “Em Cena” estreou no passado sábado e continua até 26 de setembro com “Casamento por Encomenda”, “Um Pequeno Homicídio sem Consequências” e “A Barca”. Bilheteira reverte para os movimentos solidários pela Catarina, Salvador e Escuteiros de Vila das Aves.

TEXTO PAULO R. SILVA

A rentrée cultural em Vila das Aves faz-se com teatro. Muito teatro para assistir sempre aos sábados, no palco do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves, durante todo o mês de setembro. A quarta edição do festival “Em Cena” sustenta o certame como ponto fulcral do panorama cultural da freguesia.

“Sentimos que a iniciativa tem vindo a conquistar um lugar próprio na agenda cultural da nossa terra”, começou por dizer Cristina Ferreira, presidente da direção do Aviscena, ao Entre Margens.

“É também uma forma de valorizar o teatro amador e profissional, criar hábitos de participação cultural e demonstrar que a cultura pode ser simultaneamente um espaço de encontro, reflexão, diversão e solidariedade”.

O arranque decorreu no passado sábado, com casa cheia para assistir a “Amargo” do Teatro Amador de Sandim, cuja receita da bilheteira reverteu para a associação Dar Asas À Vida. Mas o programa não

fica por aqui.

Este sábado, dia 12 de setembro, sobe ao palco o Grupo de Expressão Dramática de Escapães (GEDE) com o espetáculo “Casamento por Encomenda”, uma comédia leve e divertida que se centra na vida da família Rego, em que Fiona, uma jovem insegura, está convencida de que nunca encontrará marido.

Preocupado com a tristeza da filha, acreditando que a sua permanência em casa está a afastar a prosperidade, o pai decide tomar uma medida pouco convencional: contratar um noivo através de uma agência de casamentos. A receita reverte para o movimento Vamos Ajudar a Catarina!.

No fim de semana que se segue, 19 de setembro, é a vez do ACAL se apresentar ao público avense com “Um Pequeno Homicídio sem Consequências”. Nesta comédia de Jean-Pierre Martinez, o adultério involuntário conduz a um homicídio igualmente involuntário.

Mas cometer o crime poderá revelar-se muito mais fácil do que fazer desaparecer o corpo e lidar com todas as consequências.

Com humor, suspense e sucessivas reviravoltas, a peça

coloca três personagens perante uma situação cada vez mais absurda, na qual cada tentativa de resolver o problema acaba por complicar ainda mais tudo o que já parecia impossível. A receita reverte para o agrupamento de escuteiros CNE 004 de Vila das Aves.

Para fechar o festival, a Jangada Teatro confirma o seu estatuto de presença habitual no certame e, desta feita, traz consigo “A Barca”, adaptação do clássico de Gil Vicente, “Auto da Barca do Inferno”. Nesta reinterpretação vibrante e nada convencional, encenada por John Mowat, a obra vicentina serve como ponto de partida para uma tragicomédia centrada no poder da imaginação, na criatividade e no virtuosismo dos atores.

Sem cenários grandiosos, a mítica barca é materializada por uma simples caixa de cartão, sendo que o elenco desdobra-se em várias personagens, recorrendo a poucos adereços e transformando constantemente o espaço cénico. A receita reverte para o movimento Vamos

Ajudar o Salvador!.

Os bilhetes para os espetáculos podem ser adquiridos na bilheteira do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves e têm o custo de 2 euros.

Os espetáculos decorrem sempre às 21h30, no auditório do CCMVA.



Centro Cultural propõe viagem pela ferrovia em exposição fotográfica

Mostra do fotógrafo Rui Vilaça convida o público a revisitar o universo ferroviário e a relação do caminho de ferro com a história das comunidades. Patente até 31 de outubro.

O Centro Cultural Municipal de Vila das Aves acolhe, até 31 de outubro, a exposição de fotografia “O Comboio e a Sociedade”, da autoria de Rui Vilaça, numa mostra que convida o público a revisitar o universo ferroviário e a relação do caminho de ferro com a história e a vida das comunidades.

A exposição reúne um conjunto de fotografias que retratam estações, ambientes ferroviários, material circulante e paisagens associadas ao caminho de ferro, através de um olhar marcado pela sensibilidade e pela nostalgia. As imagens procuram revelar não apenas a dimensão patrimonial do universo ferroviário, mas também as memórias e histórias que lhe estão associadas.

Natural de Braga, Rui Vilaça é fotógrafo amador e autor, mantendo desde cedo uma ligação à fotografia e ao património ferroviário. Ao longo do seu percurso, marcado pela aprendizagem e pelo interesse pela preservação da memória, tem desenvolvido um trabalho em que a fotografia assume um papel de testemunho e de narrativa.

Em “O Comboio e a Sociedade”, o

autor propõe uma viagem visual pelo património ferroviário, com particular atenção à região Norte, dando a conhecer espaços, equipamentos e paisagens que fazem parte da memória coletiva. As fotografias estabelecem uma ligação entre o caminho de ferro e as pessoas, mostrando a forma como o comboio influenciou a mobilidade, o desenvolvimento das comunidades e a própria transformação da paisagem.

A exposição poderá ser visitada até 31 de outubro e tem entrada gratuita.

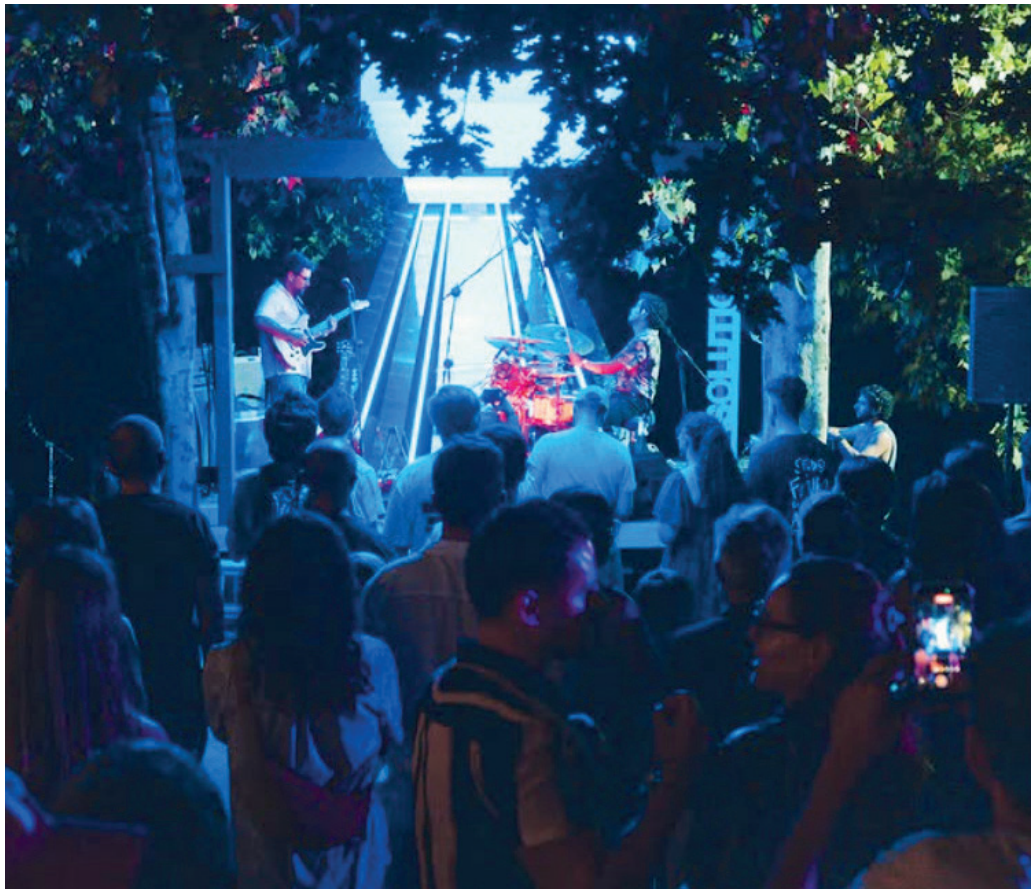
J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

FRÁGIL

ATUALIDADE VILA DAS AVES



“À Margem” de descoberta contínua e com um regresso que “não podia acontecer noutro sítio”

Segunda edição do festival realizado no Amieiro Galego teve no regresso dos avenses The Black Zebra um dos pratos principais de um dia de confluência entre expressões musicais e plásticas.

TEXTO PAULO R. SILVA

Com o pôr do sol a pintar o horizonte em tons alaranjados, Luís Lucas assumia o palco montado com a central hidroelétrica do Amieiro Galego como pano de fundo. Nas mesas de piquenique do parque, Mariana Barros e

Edgar Casal assistiam com atenção à performance onde a palavra era rainha. Ela avense. Ele da região de Esposende. Estreavam-se no “À Margem”.

Enquanto apreciadores de música, encontraram o festival através de uma pesquisa online e decidiram dar uma oportunidade. “Era perto de onde ela vivia e não conhecíamos. Nem o festival, nem o sítio”, confessa Edgar, à conversa com o Entre Margens. De Vila das Aves conhecia o clube e pouco mais, mas até a própria companheira desconhecía este extremo da vila onde vive.

“É a minha primeira vez no Amieiro Galego”, confessou Mariana. “Vivo na outra ponta de Vila das Aves e quando vi a localização fiquei um bocado confusa. O que é isto? Onde é que é este parque? Esta localização, para um evento destes, é a ideal”.

O ato de descoberta, tão fulcral no conceito do festival, que se quer



É DIVERTIDO ESTAR AQUI E NÃO SABER O NOME DOS ARTISTAS E PASSAR A CONHECÊ-LOS DESTA FORMA”

MARIANA BARROS

“QUEREMOS VOLTAR A TOCAR E TRAZER COISAS NOVAS CÁ PARA FORA”

NUNO MACHADO, THE BLACK ZEBRA

afirmar enquanto espaço de múltiplas sonoridades e ramificações sónicas dentro do panorama musical nacional, é atração para os festivaleiros que se aventuram pelas margens do Ave.

Entre nomes mais consagrados da cena independente, como Libra ou George Silver, despontavam projetos promissores para criar uma amostra diversa mas representativa das várias avenidas pelas quais a música portuguesa se vai movimentando e dos nomes que estão aí ao virar da esquina.

“É um cartaz de descoberta e é isso que é divertido”, sublinha Mariana Barros. “É divertido estar aqui e não saber o nome dos artistas e passar a conhecê-los desta forma”.

A existência de dois palcos, em oposição um ao outro, permitia ao público concentrar-se num miolo comum e criar uma dinâmica de concertos quase sem interrupções. Enquanto num palco se tocava, no outro os músicos preparavam-se para tomar as rédeas do festival logo de seguida. O público podia facilmente mover-se de um palco para o outro, praticamente sem sair do mesmo sítio.

Se a música é o prato principal, o recinto acaba por se transformar ele próprio numa tela para as expressões artísticas que a organização quis trazer para a superfície. Joana Martins e Leonor Moinhos assinaram intervenções artísticas ao vivo, enquanto a avense Nicole Noia apresentou uma

intervenção em vídeo onde explorou arquivo da região, transmitido em loop numa instalação criada pela Buril Workshop, responsável também por um dos palcos.

ZEBRAS ASSINALAM REGRESSO QUE “NÃO PODIA ACONTECER NOUTRO SÍTIO”

Para o público da casa, um nome saltava à vista no cartaz do “À Margem”. Após uma paragem de oito anos, os avenses The Black Zebra regressavam aos palcos e a “sede”, essa, “aumentou de forma exponencial”. Seja entre o público, seja entre os próprios irmãos Machado.

É precisamente esse sentimento que Nuno e Hugo confirmam ao Entre Margens. “Não estávamos à espera de voltar a tocar, pelo menos não para já. Pensamos em fazer algo mais progressivo, mas quando recebemos o convite, não conseguimos dizer que não”, começou por dizer Hugo Machado, baterista da dupla.

A responsável, dizem, chama-se Anabela Rocha, amiga e membro da organização que com uma mensagem deu o empurrão necessário para que o regresso acontecesse mesmo, concretizando a vontade expressa em longas e intermináveis conversas entre amigos, na noite.

A vontade de existir um festival, em Vila das Aves, onde fosse possível mostrar a cultura e misturar várias expressões artísticas num só lugar. Agora que ele existe, rodeados de amigos e fãs, sedentos, este regresso aos palcos “não podia acontecer noutro sítio”.

Com dois meses de ensaios, e um novo single a acompanhar, intitulado “Camélia”, o duo já sente a pulsão criativa a fluir. O regresso não quer ser somente um revival da pujança sonora com que assaltavam os palcos em meados da década passada. “Queremos voltar a tocar e trazer coisas novas cá para fora”, garante Nuno, o guitarrista.

Este novo single estava na gaveta há oito anos, mas cumpre a promessa que fizeram à época de ser a próxima faixa dos The Black Zebra. Há material novo a ser cozinhado, mas sem a “exigência” de outros tempos. “Vai ser algo ao nosso ritmo. Somos mais velhos, temos outra maturidade”, acrescenta.

“Queremos tentar fazer as coisas bem e não cometer os erros do passado. É isso que a experiência e a idade nos trouxe”, remata Hugo.

Com o público sedento, as zebras podem certamente trilhar um novo caminho, com uma following fiel a acompanhar.



ATUALIDADE MUNICÍPIO

Monte da Assunção foi varanda com vista desafogada para o eclipse

Vista privilegiada do santuário juntou centenas de pessoas que, munidos de óculos especiais para a ocasião e até telescópios, assistiram ao fenómeno astronómico.

TEXTO PAULO R. SILVA

No momento em que as sombras se começaram a alongar e na pele se sentia a descida da temperatura, o eclipse solar deixou de ser apenas um termo científico para passar a ser uma experiência coletiva. A lua atravessava-se à frente do sol e durante cerca de uma hora, o tempo ficou em suspenso. Afinal, não é todos os dias que o cosmos intervém tão diretamente na rotina quotidiana, como se nos estivesse a interpelar diretamente através de um momento de admiração coletiva. Em pleno mês de agosto, o Monte da Assunção é sempre muito procurado para piqueniques e convívios, mas naquele final de tarde as centenas de pessoas que acorreram ao alto do santuário com vista desafogada para a cidade, fê-lo em busca de algo com uma visão mais alargada.

Daniel e os amigos não passaram despercebidos entre a multidão. Bem junto ao muro do miradouro, o grupo montou o telescópio “amador” mas de



ACHEI A EXPERIÊNCIA ESPETACULAR, SOBRETUDO O EFEITO QUE TEVE NA LUZ. FICOU MESMO ESCURO QUANDO ESTAVA NO MÁXIMO.

DANIEL

dimensão considerável e fez as delícias de todos aqueles que não se coibiram de pedir para espreitar.

Para o engenheiro de software, residente no Porto, a astronomia é um hobby e escolheu a Assunção para observar o fenómeno por uma razão muito simples: “é um sítio alto e desimpedido, não tem árvores a tapar o horizonte”.

Um eclipse solar que, no caso da região norte do país atingiu os 99%, é algo raro e com significado. Não podia faltar nada. De óculos especiais na face, famílias, grupos de amigos fizeram-se acompanhar de mantas, merendas para o lanche e até de alguns animais de estimação, num retrato de familiar para gravar para a posteridade.

Daniel e os amigos não se recusaram a servir de especialistas e a explicar a todos aqueles que espreitavam pelo telescópio, o que estavam efetivamente a ver. Entre a observação feita com os óculos especializados ou com o instrumento, a principal diferença estava no nível de detalhe. Mas o segredo, afirma, não esteve na escolha, mas sim no conjunto. “

“Achei a experiência espetacular, sobretudo o efeito que teve na luz. Ficou mesmo escuro quando estava no máximo. Acho que para o resto das pessoas foi igual. Sobretudo, poder tanto ver com os óculos, depois ver com isto, e comparar com o resto das pessoas, acho que foi incrível”, referiu, em conversa com o Entre Margens. “As duas coisas combinadas deram uma melhor experiência a todos”.

Afinal, no dia em que da luz se fez noite, e do calor se fez frio, o eclipse demonstrou que a ciência não é só para ratos de laboratório. É uma experiência que ganha vida enquanto fenómeno comunitário e agregador.



Deputado do PCP reuniu com administração para reiterar recusa da entrega do Hospital à Misericórdia

Alfredo Maia exige respostas aos problemas que afetam os utentes do SNS e sublinha que transferência da unidade para uma entidade privada se trata de um “erro profundo”.

TEXTO PAULO R. SILVA

Face às informações veiculadas publicamente de que o processo de transferência do hospital de Santo Tirso para a Misericórdia se encontra “quase concluído”, uma comitiva do PCP liderada pelo deputado na Assembleia da República Alfredo Maia reuniu com a administração da ULS Médio Ave para abordar aquilo que os comunistas classificam como a “grave situação” d a unidade hospitalar.

Em conferência de imprensa pós-encontro, o eleito pelo círculo eleitoral do Porto, acompanhado pelos tirsenses João Ferreira e Rodrigo Azevedo exigiu não só respostas face aos problemas que afetam o SNS como reiterou a posição do PCP de “recusa” desta transferência da gestão do hospital à Santa Casa da Misericórdia.

“Depois de avultados investimentos públicos em instalações e equipamentos, entregar o Hospital a uma entidade privada é um erro profundo que vai contra os interesses dos utentes e do Serviço Nacional de Saúde”, realçou.

Para além disso, alertou para o

facto de a lei prever que esse “negócio” deve resultar numa redução de 25% das despesas, algo apenas possível à custa de inaceitáveis cortes na qualidade do serviço prestado.

Por esse motivo, o PCP defende “o reforço de meios humanos no SNS, associado à valorização das carreiras dos profissionais e à construção de um novo hospital com gestão pública em Santo Tirso, como sendo o caminho a seguir”.

“A intenção de entregar o atual hospital a privados, serve para impedir a concretização destes objetivos, de longa data, dos utentes do SNS em Santo Tirso”.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS

BREVES

Roriz entrega prémios de mérito escolar no dia 20 de setembro

Como já se tornou tradição no início de cada ano letivo, a junta de freguesia de Roriz vai realizar, no próximo dia 20 de setembro, Cerimónia Solene de Entrega de Diplomas de Mérito Escolar. Referentes ao ano letivo 25/26, a sessão irá distinguir os alunos das duas escolas da freguesia e decorrerá no salão nobre da junta de freguesia, a partir das 10h da manhã.

Câmara promove Caminhada das Vindimas este sábado

Este sábado, 12 de setembro, a Câmara promove a Caminhada das Vindimas, um percurso pedestre de 12,1 km pelos trilhos e vinhas de Santo Tirso. Com dificuldade Nível III, a caminhada passa por locais emblemáticos como a Mina D'Água, a Vinha de S. Miguel do Couto e a Capela de Santo António. A concentração tem início às 09h, junto à Câmara Municipal. Inscrições até 10 de setembro.



Setembro arranca com festa no Largo em São Salvador do Campo

Iniciativa decorre a 12 e 13 de setembro, contando com sunset, bombos, cantares ao desafio, roda de samba e atuação da banda Lusosom.

Enquanto mês de regressos, setembro não se define só como regresso às aulas e ao trabalho, mas também como regresso às festas à porta de casa. E a junta de freguesia de Vila Nova do Campo é exemplo deste impulso comunitário.

Este fim de semana, entre os dias 12 e 13 de setembro, sábado e domingo, a povoação de São Salvador do Campo recebe o "Há Festa no Largo" para dar as boas-vindas a setembro da melhor forma.

O programa arranca durante a tarde de sábado, 12 de setembro, a partir das 16 horas com o Grupo de Bombos "I Love Salvador", seguindo-se a atuação de Os Bifanas Band, pelas 17h, que antecede o

sunset que fica à responsabilidade do DJ Biggie desde as 17h30 até à hora de jantar. Às 20h, abrem as barraquinhas de comes e bebes das associações, sendo que a noite terá ritmo transatlântico. Às 22h vai haver uma roda de samba liderada pelo grupo "Vem Ser Feliz".

No domingo, dia 13 de setembro, as barraquinhas das associações abrem à hora de almoço, pelas 12h. A animação durante a tarde fica entregue aos dantares ao desafio de Lourenço Mendes, pelas 14h30, ao espetáculo da banda Lusosom, pelas 15h30 e o encerramento, por volta das 17h, novamente pelo grupo de bombos "I Love Salvador".

A entrada é livre.

Município avança com nova ligação viária em Vila Nova do Campo

Intervenção na ligação entre a Travessa do Alto do Monte e a Rua de Borreiros vai permitir melhorar as condições de circulação e segurança rodoviária.

Através de um investimento de 300 mil euros, a ligação entre a Travessa do Alto do Monte e a Rua de Borreiros, em Vila Nova do Campo, está a ser alvo de uma intervenção de requalificação que permitirá melhorar as condições de circulação e segurança rodoviária.

De acordo com informações reveladas pela Câmara de Santo Tirso, a obra contempla não só a requalificação das vias existentes, Travessa do Alto do Monte e Calçada de Borreiros, como também a construção de um novo troço de arruamento, criando uma ligação mais funcional e adequada às necessidades da população local.

A intervenção prevê a criação de

faixa de rodagem pavimentada em betuminoso, tanto nas vias existentes como na nova, bem como a execução de passeios em ambos os lados da via. Está igualmente prevista a pavimentação em cubo de granito do troço restante da Calçada de Borreiros, valorizando as características urbanas e paisagísticas do local.

A empreitada inclui, ainda, a execução e beneficiação de diversas infraestruturas, nomeadamente redes de drenagem de águas residuais e pluviais, abastecimento de água, e outras infraestruturas existentes, contribuindo para uma melhoria global das condições do espaço público. Tem conclusão prevista para o final do ano.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E APOIO TÉCNICO
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

este espaço
pode ser seu

anuncie o
seu negócio

entremargens

ATUALIDADE SOCIEDADE



Concluída requalificação da ligação entre a Ermida e Poupa

Intervenção na rede viária permitiu melhorar condições de circulação e segurança em troço de acesso a áreas de acolhimento empresarial.

Após um investimento que rondou os 845 mil euros, está concluída a requalificação da ligação entre as zonas industriais da Poupa e da Ermida que permitiu melhorar as condições de circulação e segurança rodoviária de uma importante via de acesso a duas relevantes áreas de acolhimento empresarial junto ao nó da A3.

Segundo informação da autarquia, a obra contemplou a requalificação do perfil transversal dos arruamentos existentes, nomeadamente da Rua da Variante e da Rua do Juncal, através da criação de passeios em ambos os lados da via e da adoção de faixa de rodagem em tapete betuminoso.

A intervenção incluiu ainda a execução e reabilitação de diversas infraestruturas, nomeadamente redes de águas pluviais, saneamento, gás,

eletricidade e telecomunicações, bem como a melhoria da sinalização vertical e horizontal, contribuindo para uma circulação mais segura e eficiente.

Alberto Costa, presidente da Câmara, explica que “esta obra vem complementar o conjunto de investimentos municipais realizados ao nível das acessibilidades às zonas empresariais, nomeadamente a conclusão da nova ligação à Zona Empresarial de Fontiscos e a reformulação do Nó da Ermida, uma das intervenções estratégicas dos últimos anos na melhoria da mobilidade e na valorização das áreas de acolhimento empresarial do concelho”.

A intervenção insere-se numa estratégia de valorização das infraestruturas existentes e de criação de melhores condições para o desenvolvimento económico.

Bombeiros de Vila das Aves e Tirsenses recebem apoio da CCDR-N para aquisição de veículo de combate a incêndios

No total foram assinados contratos com 23 associações humanitárias de 17 concelhos do norte do país, totalizando cerca de 4,3 milhões de euros.

As corporações de bombeiros de Vila das Aves e Tirsenses (Amarelos) foram contempladas pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) no âmbito do apoio à aquisição de veículos de combate a incêndios rurais e florestais.

Os contratos foram assinados no final do mês de agosto, em Penafiel, e englobam 23 associações humanitárias provenientes de 17 concelhos da região norte do país, totalizando um apoio que ascende aos 4,3 milhões de euros.

Estes protocolos de aquisição de



NÃO BASTA ASSINAR OS CONTRATOS. É PRECISO CONCRETIZÁ-LOS. É PRECISO ADQUIRIR OS VEÍCULOS.

ÁLVARO SANTOS,
PRESIDENTE DA CCDR-N



veículos surgem da solidariedade da República Democrática de Timor-Leste que concedeu um apoio ao Estado Português na sequência dos incêndios rurais que afetaram severamente as regiões Norte e Centro em agosto e setembro de 2025. À CCDR-N coube gerir e operacionalizar os recursos destinados à região norte através da celebração dos contratos com as associações humanitárias. O apoio financeiro corresponde a 75% do preço de aquisição de cada veículo, sem IVA, não podendo ultrapassar 187.500 euros por contrato.

As associações deverão iniciar os procedimentos para a aquisição dos veículos no prazo máximo de três meses após a assinatura dos contratos sendo que os VFCI deverão estar operacionais até 30 de abril de 2027, de modo a poderem integrar o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) de 2027.

“Não basta assinar os contratos. É preciso concretizá-los. É preciso adquirir os veículos. É preciso colocá-los ao serviço das corporações”, afirmou Álvaro Santos, presidente da CCDR-N

Os veículos serão destinados exclusivamente à atividade operacional dos corpos de bombeiros e deverão permanecer disponíveis e em condições de prontidão. Não poderão ser alienados, cedidos ou onerados durante um período de 20 anos.

Álvaro Santos sublinhou ainda que o reforço dos meios deve ser acompanhado pelo reconhecimento do papel dos bombeiros e das Associações Humanitárias que asseguram as condições necessárias ao funcionamento das corporações.

“As viaturas são importantes. Os equipamentos são importantes. O financiamento é importante. Mas os meios, por mais modernos e importantes que sejam, nunca vão substituir aquilo que constitui o verdadeiro coração da Proteção Civil: as pessoas”, afirmou.

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA

Associação Cultural Tirsense celebra 25 anos com música e poesia de Goela Hiante

Duo composto por Adolfo Luxúria Canibal e Marta Abreu será protagonista da celebração que se realiza no Antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso.

A Associação Cultural Tirsense (ACT) está a celebrar 25 anos de atividade e vai celebrar o quarto de século este domingo, dia 13 de setembro, com um jantar e um espetáculo de poesia e música de Goela Hiante.

Criado em 2020, em plena pandemia, o projeto junta a voz de Adolfo Luxúria Canibal ao piano elétrico, sintetizadores, computadores e demais sons de Marta Abreu, tendo gravado um álbum de “poesia negra e soturna, servida por uma música minimal, obsessiva e claustrofóbica”.

A ACT convida todos os sócios e amigos a juntarem-se às comemorações que se realizam no Antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso, na Praça Conde de São Bento, bem no coração da cidade.

Com inscrição obrigatória, o espetáculo terá o custo de 10 euros para não sócios da ACT e gratuito para os sócios. Já a presença no jantar terá o custo de 12,5 euros para sócios e 15 euros para quem não for associado. As inscrições podem ser efetuadas através do link nas redes sociais da ACT.



Festival Cidnay leva música erudita ao encontro da comunidade

Até 26 de setembro, sexta edição do certame expande-se de Santo Tirso e Famalicão também à Trofa. Programa propõe experiências musicais ao nascer do sol e pela noite dentro, duas estreias nacionais e uma nova orquestra criada especificamente para o Festival.

Sob o tema “Futuro: Tempo Presente”, a edição de 2026 reforça uma das principais linhas de atuação do Festival desde a sua criação: democratizar o acesso à música, criar formas de relação com a criação artística e conquistar públicos que habitualmente não frequentam os circuitos tradicionais da música clássica. A proposta é simples: não levar apenas a música às pessoas, mas levar as pessoas para dentro da experiência da música.

“Queremos que cada pessoa possa encontrar uma porta de entrada para a música, independentemente da sua

idade, formação ou relação anterior com a música clássica. E queremos que essa descoberta aconteça nos lugares onde as pessoas vivem, trabalham e constroem a sua identidade. O território não é apenas o cenário do Festival: é parte da experiência artística”, adianta João Álvares Abreu, Diretor Artístico do Festival Cidnay Vale do Ave. Esta edição mantém “a aposta numa programação artística de extraordinária qualidade, com artistas e projetos nacionais e internacionais de referência, demonstrando que é possível construir uma oferta cultural de dimensão internacional fora dos grandes centros urbanos”.

PROGRAMA ALARGA-SE DA MADRUGADA AO NASCER DO SOL

Na noite de 12 para 13 de setembro, o festival desafia mais radicalmente os horários habituais de um concerto. A partir da meia-noite, o Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso transforma-se no espaço de uma experiência musical que atravessa a madrugada. O pianista Shane van Neerden interpreta November, de Dennis Johnson, em estreia nacional, numa apresentação com aproximadamente sete horas de duração.

Durante a noite, será possível permanecer no museu, fazer pausas, descansar e regressar à obra, acompanhando a experiência ao próprio ritmo. Sofás, espaços de descanso e

catering estarão disponíveis, criando uma relação pouco habitual entre público, espaço museológico e música.

Também no dia 12, o Coletivo Contemporâneo do Vale do Ave e o Coro da Casa da Música juntam-se na Casa das Artes de Famalicão para “Elegia para o Infinito – Rothko Chapel”. O programa inclui a estreia nacional de Rothko Chapel, de Morton Feldman, numa colaboração inédita.

Uma semana depois, a música troca os tons soturnos pela luminosidade. No dia 19 de setembro, às 06h45, a reconhecida flautista Lucie Horsch apresenta “Acordar” no Santuário de Nossa Senhora da Assunção, num concerto concebido para acompanhar o nascer do sol. O programa musical percorre diferentes épocas e linguagens musicais, com obras de Jacob van Eyck, Johann Sebastian Bach, Claude Debussy, Benjamin Britten, Igor Stravinsky e Georg Philipp Telemann.

Nos dias 25 e 26 de setembro, o Festival apresenta outro dos seus grandes momentos: a estreia da Orquestra Festival do Vale do Ave. Criada especificamente para esta edição, a nova formação reúne 23 músicos de diferentes nacionalidades e percursos profissionais, muitos deles membros de relevantes orquestras internacionais. A ideia é criar, no próprio território, um encontro entre músicos que habitualmente trabalham em diferentes países e contextos artísticos.

“A criação desta orquestra permite-nos dar um passo diferente: não queremos apenas trazer músicos ao Vale do Ave. Queremos criar aqui. Queremos que este território seja um lugar onde artistas de diferentes geografias se encontram, trabalham e constroem algo em conjunto”, continua João Álvares Abreu. A estreia acontece no Teatro Narciso Ferreira, a 25 de setembro, e na Fábrica de Santo Thyrsó, a 26, com o programa Futuro: Tempo Presente – Metamorfoses, que inclui Divertimento para Cordas, de Béla Bartók, e Metamorphosen, de Richard Strauss.

Ao todo, o programa apresenta 46 ações em 26 espaços dos três municípios, envolvendo 52 artistas de 17 nacionalidades. Para João Álvares Abreu, esta dimensão territorial é inseparável da identidade do projeto: “Queremos mostrar que a excelência artística pode acontecer aqui, que os grandes artistas internacionais podem encontrar neste território um lugar de criação e que as comunidades locais não precisam de se deslocar às grandes cidades para ter acesso a experiências culturais de enorme qualidade”.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



**QUEREMOS QUE
CADA PESSOA POSSA
ENCONTRAR UMA
PORTA DE ENTRADA
PARA A MÚSICA**

JOÃO ÁLVARES ABREU,
DIRETOR ARTÍSTICO DO
FESTIVAL CIDNAY VALE DO AVE.

Festival Internacional de Guitarra regressa a Santo Tirso de 14 a 18 de outubro

Programação será dedicada à relação da guitarra com a memória, com intérpretes de referência de seis países diferentes. Abertura ficará a cargo dos britânicos Mela Guitar Quartet.

Sob o mote “A Guitarra e suas Memórias”, o Festival Internacional de Guitarra (FIGST) regressa entre os dias 14 e 18 de outubro e propõe aos espectadores uma viagem entre o legado de grandes nomes da guitarra e as novas abordagens ao instrumento, promovendo o diálogo entre tradição e contemporaneidade. Ao longo de cinco dias, Santo Tirso receberá intérpretes de diferentes países, numa

programação que se estende também a atividades educativas e de formação. Alberto Costa, presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, considera que “o Festival está hoje consolidado como uma referência incontornável no panorama nacional e internacional, mas queremos continuar a inovar e a criar novos motivos de interesse, reforçando, ao mesmo tempo, a sua ligação à comunidade”.

A CAMINHO DA 30.ª EDIÇÃO, O FESTIVAL INTERNACIONAL DE GUITARRA DE SANTO TIRSO MANTÉM A APOSTA NUMA PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA E DE DIMENSÃO INTERNACIONAL.

NA IMAGEM, O GRUPO BRITÂNICO MELA GUITAR QUARTET QUE FAZ AS HONRAS DE ABERTURA DO FESTIVAL, A 14 DE OUTUBRO.



A abertura do festival, no dia 14 de outubro, estará a cargo do Mela Guitar Quartet, agrupamento britânico de guitarra clássica distinguido internacionalmente e vencedor, em 2013, da International Ensemble Competition da Guitar Foundation of America.

No dia 15, será a vez do Al Jus Duo, formado pelos portugueses Davide Amaral e António Justiça, apresentar um programa dedicado à música contemporânea portuguesa, que inclui uma homenagem ao compositor Bernardo Sasseti.

A programação prossegue a 16 de outubro com o Duo Nura, constituído por Leonor Biu e Filipe Neves Curral, que cruza referências da música popular, erudita e folk de inspiração ibérica e sul-americana. Na mesma noite, atua o guitarrista e compositor sueco Johannes Möller, reconhecido pelo seu percurso internacional e pelo trabalho desenvolvido em torno da guitarra clássica.

No dia 17, o palco será ocupado pela guitarrista russa Vera Danilina, vencedora do Concurso Internacional de Guitarra Clássica Michele Pittaluga, em 2022, e uma das intérpretes em destaque da nova geração da guitarra clássica. O encerramento, a 18 de outubro, ficará a cargo do Duo Siqueira-Lima, formado por músicos do Uruguai e do Brasil, cujo repertório estabelece pontes entre a música clássica e barroca e as tradições populares da América Latina.

A par dos concertos, o FIGST mantém uma forte componente de aproximação à comunidade, através de atividades educativas dirigidas

às escolas e às famílias, procurando promover o contacto com a música, a criatividade e a participação de diferentes públicos.

A edição deste ano inclui uma programação complementar, com masterclasses, conferências, mesas-redondas, uma mostra de Media Arts, uma exposição de fotografia e a exibição do filme “Estórias do Rio Ave”, alargando o festival a outras áreas de criação e reflexão artística.

Oscar Flecha, diretor artístico do FIGST, sublinha que “o festival propõe um espaço de encontro onde elementos diversos dialogam em harmonia, dissolvendo fronteiras convencionais e permitindo que a música se reinvente através de novos caminhos”.

A caminho da 30.ª edição, o Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso mantém a aposta numa programação diversificada e de dimensão internacional, afirmando a guitarra como instrumento de encontro entre diferentes culturas, gerações e linguagens musicais.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

FICHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 20 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 35 EUROS

DESPORTO MODALIDADES



AVS mostra potencial, mas para já só vive dos golos de Rodrigo Pinho

Equipa avense soma apenas uma vitória em cinco jornadas, mas produção dentro das quatro linhas demonstra rasgos de um plantel com soluções para sonhar mais alto. Rodrigo Pinho demonstra que ainda tem muito futebol nas pernas e conta com 4 golos em seu nome.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS VASCO OLIVEIRA

Rodrigo Pinho. O veterano avançado brasileiro que chegou a passar pelo Benfica, bem que pode ser o novo Nenê, porque desde que chegou a Vila das Aves não demorou a mostrar toda a sua classe em frente à baliza e a agar-

rar a equipa pelos colarinhos. Perante um início de temporada intermitente por parte da formação avense, tem cabido ao camisola nove a responsabilidade de faturar. Se o AVS tem 5 cinco pontos averbados, muito se deve à sua produção dentro de campo.

A equipa orientada por Sérgio Fonseca demorou a calibrar neste regresso à segunda liga, mas entre vislumbres e rasgos de qualidade até já merecia mais do que a matemática fria e crua aponta. Na primeira jornada, frente aos bês do Sporting, o AVS viu-se reduzido a dez, o que dificultou a tarefa, acabando por sucumbir aos 86'.

Na visita a Oliveira de Azeméis para

defrontar o FC Felgueiras, os homens de Vila das Aves até estiveram na frente do marcador, após golo de Keita aos 56', mas novamente o minuto 86' foi fatídico, Tiago Ventura a repor a igualdade e a dividir a pontuação.

Resultado que se repetiu em Chaves. Frente a um emblema sempre com aspirações, o AVS até chegou a perder ao intervalo, mas respondeu de rompante no segundo tempo, com um bis de Rodrigo Pinho a carimbar a reviravolta no marcador, com duas cabeçadas triunfais. Só que aos 76', Ktatau, com um remate de fora da área deixou tudo novamente empatado.

Com a equipa a subir de rendimento a cada jornada, o primeiro triunfo surgiu em casa, frente ao Feirense. O AVS ia dominando as operações mesmo que sem grandes consequências, mas acabou por ser com justiça que no segundo tempo chegou à vantagem. Rodrigo Pinho amorteceu e o médio brasileiro Andrey disparou de fora da área para um grande golo, ao 58'. Rodrigo Pinho voltou a picar o ponto depois de sofrer falta na recarga de um remate. prontamente converteu o penalti penalidade e estabeleceu o resultado final.

Embalados por esta vitória, os avenses voltaram a Oliveira de Azeméis, desta feita para defrontar o líder Lusitânia de Lourosa. Em casa emprestada, foram os anfitriões a colocar-se na frente do marcador, aos 26', através de um golo do central Dylan Collard, que ganhou a bola, rodou sobre um adversário e do meio da rua rematou para um golo de levantar o estádio.

O AVS não demorou a responder. E fê-lo pelo inevitável Rodrigo Pinho que, aos 30', repôs a igualdade com tremenda classe. Numa segunda parte dividida, com oportunidades em ambas as balizas, acabou por ser novamente o fatídico minuto 86' a tramar os forasteiros. Erro de Mateus Pivô, deixou Mika Borges sozinho perante o guarda-redes e não desperdiçou. Pontos que se escaparam pelos dos avenses que este domingo, pelas 11h, recebem o Farense.

Tirsense entra com o pé direito na nova época apesar de derrota em Celorico

No início da nova temporada, o FC Tirsense entrou a todo o gás. A equipa orientada por Marco Louçano estreou-se com um triunfo complicado frente a um adversário que é sempre um osso duro de roer. Pedro Silva, aos 72', marcou o único golo da partida contra o AC Rebordosa para entrar no novo ano com o pé direito.

O ímpeto de vitórias prolongou-se para a segunda jornada. No primeiro encontro no Abel Alves Figueiredo, o FC Tirsense não podia ter começado melhor. Aos 2' Bruno Guimarães inaugurou o marcador e aos 9', Pedro Silva já estava a faturar novamente para alargar a vantagem caseira. Num jogo que teve sempre sob controlo, o FC Vinhais acabou goleado por 3-0, depois de João Martins, aos 77', ter estabelecido o resultado final.

No passado fim de semana, a visita a Celorico, terminou com o primeiro desaire. Os anfitriões adiantaram-se aos 15', sendo que o Tirsense só conseguiu responder logo a abrir o segundo tempo, por Naziru Shuabiu. Aos 66', no entanto, o japonês Takahashi deu três pontos aos homens da casa. Na próxima jornada, o FC Tirsense recebe o Brito SC, este domingo.

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO		
1	Lusitânia Lourosa	13
2	Sporting B	12
3	FC Penafiel	10
4	FC Vizela	10
5	UD Leiria	9
6	Leixões	9
7	Académica	9
8	Farense	7
9	Portimonense	7
10	Benfica B	7
11	Felgueiras	6
12	Tondela	6
13	AVS FUTEBOL SAD	5
14	Torreense	5
15	Amarante FC	4
16	FC Porto B	3
17	GD Chaves	1
18	Feirense	1

CAMPEONATO PORTUGAL		
1	AD Limianos	7
2	Bragança	7
3	Celoricense	7
4	FC TIRSENSE	6
5	GD Chaves B	6
6	Montalegre	5
7	SC Braga B	5
8	Vila Meã	4
9	Brito SC	3
10	Ponte da Barca	3
11	Maria da Fonte	3
12	Rebordosa AC	3
13	Maia Lidador	0
14	FC Vinhais	0

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES





Adrenalina dos motores atrai multidão às ruas de Vila das Aves

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS FÁBIO MARTINS

No paddock, enquanto se ouviam os motores a atacar o traçado desenhado nas ruas de Vila das Aves, o burburinho que se ouvia era outro. Entre o som dos talheres a bater nos pratos à hora de jantar, nas tendas montadas preparavam-se as máquinas para a prova. Colocavam-se pneus, afinavam-se detalhes com o capô aberto. Sempre que um concorrente chegava à meta e terminava a sua participação, descia a rua entre o estádio e a escola como se fosse uma passerelle, a desfilarem entre os seus companheiros e opositores após receber o aplauso caloroso do público.

O desporto automóvel faz-se destas duas faces. O espetáculo para o público, ansioso para presenciar a adrenalina que carros preparados para a competição conseguem produzir e a esfera quase familiar, de um

conjunto de pessoas que, durante dois dias monta a sua casa na rua e convive em comunidade. Ouve-se muitas vezes dizer que os ralis são uma família e este cenário demonstra-o claramente.

Em Vila das Aves, a quinta edição da Especial Sprint tinha como principal novidade a extensão do percurso até ao centro da vila, até à rotunda do centro de saúde, continuando a ter o estádio como sede de operações e a rotunda do São Miguel, como ponto espetacular. Traçado que prometia ser mais rápido e desafiante para os pilotos, contanto com mais pontos de interesse para o público. Pois, bem. Promessas cumpridas. O público disse presente. Os pilotos deram aval muito positivo às alterações efetuados. E a festa do desporto motorizado fez-se durante um dia inteiro.

Em termos competitivos, o triunfo foi para um ex-vencedor da prova. António Dias ao volante do seu Volks-

Especial Sprint teve como vencedor António Dias ao volante do seu Volkswagen Polo GTI R5, numa edição marcada pela expansão do percurso e a grande presença de público ao longo de todo o dia de competição.



wagen Polo GTI R5 superiorizou-se à competição, obtendo o melhor tempo entre as três passagens em 4:40.189s. No segundo posto, mas a mais de cinco segundos do melhor tempo, ficou Daniel Pacheco, aos comandos do Mitsubishi Lancer Evo X. Rui Camões, em Citroen Saxo Cup completou o pódio à geral.

O piloto avense, Francisco Azevedo, ao volante do seu tradicional Peugeot 205 GTI, mas acompanhado na navegação desta feita pelo amigo e patrocinador Hélder Ferreira, conseguiu terminar com um pódio à classe.

Enquanto elemento da organização desta prova da casa, o piloto demonstrou-se extremamente satisfeito, não só com o resultado, mas também com a evolução da especial.

“É um momento da época muito especial para mim, correr na minha terra com todo este apoio é fantástico. Conseguir o pódio tornou a experiência do Hélder ainda melhor”, apontou. “Quanto à evolução desta especial, sinceramente não me surpreende porque quando uma organização faz muito bem o trabalho de casa o dia da prova só pode dar sucesso”.

Apesar das avaliações positivas, da grande presença de público e da vontade da organização em continuar, os elevados custos associados colocam algum travão na euforia. O objetivo é que a prova se faça no ano que vem, mas será preciso trabalhar ainda mais para o conseguir.

Futebol de Praia do CD Aves garante manutenção

Equipa avense venceu por 3-7 após estar a perder por 2-0 e carimbou presença nas competições nacionais na próxima época.

TEXTO PAULO R. SILVA

Objetivo cumprido. Na época onde o projeto de futebol de praia do CD Aves chegou às competições nacionais, apenas um ano após ser criada a modalidade do clube, a formação avense garantiu a manutenção na II divisão, depois de uma reviravolta sensacional frente à Casa do Benfica de Viseu.

Desde cedo em desvantagem do marcador por 0-2 e por 1-3, o emblema de Vila das Aves nunca baixou os braços e foi em busca do triunfo que permitia assegurar a manutenção. E a reviravolta foi conseguida de forma espetacular. Não só os avenses conseguiram a vitória, como terminaram a partida com um triunfo por 3-7.

“Muita raça, muito querer, muito espírito de sacrifício, e muito controlo tanto mental como do jogo”, pode ler-se nas redes sociais do clube.



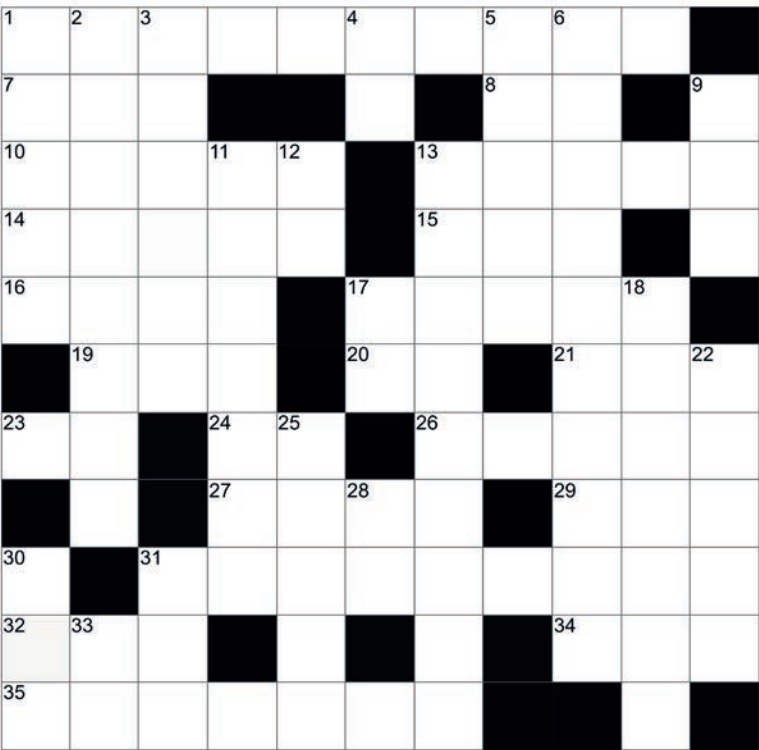
J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Marca alemã que se diz vai despedir milhares de operários. **7** Sigla de escola pública gerida pelo exército português. **8** Código de estado do Brasil. **10** O Luís, que aiinda é ministro apesar de tudo. **13** Algumas praias foram interditas por contaminação por matéria **14** Aportuguesada, é a palavra que significa fazer malha. **15** Radiação ultravioleta (ing). **16** Sigla inglesa de linfoma intestinal de células T. **17** Pneumáticos das rodas. **19** Acrónimo da televisão de itália. **20** Prefixo que significa dois. **21** Dez para os ingleses. **23** Abreviatura inglesa da iinteligência maquinal. **24** Ferramenta de coveiro. **26** País do clube de futebol que dá pelo nome de Colo-colo. **27** Autor de "Felizmente há luar", Luís de Monteiro. **29** Famosas normas da tropa, de execução permanente. **31** Ciência que estuda, interpreta e fixa os braços de armas. **32** Som repetido por reflexão em obstáculo. **34** Programa de ocupação de tempo para jovens. **35** Espessa massa de gelo acumulado nas altas montanhas.

VERTICAIS

1 Duas dezenas **2** Pessoa que trabalha em ambiente de oficina. **3** Membro da tribo de Levi. **4** Retrete. **5** Paralisação reivindicativa do trabalho. **6** Averiguação cuidadosa das ações dos dirigentes. **9** Fileira ou flanco. **11** O fenómeno que escureceu o sol em certo dia de agosto. **12** Sozinho. **13** O "elevador da Glória" acidentado há um ano era, tecnicamente, um F.... **17** O que não é a cores é a ... **18** Coletânea de textos escolhidos. **22** O país onde ocorreu a tragédia devida ao deslizamento de glaciár. **25** Cativa ou seduz. **28** Designação de tamanho de pilhas. **30** Marca de eletrodomésticos. **31** Nome vietnamita. **33** Cento e cinquenta romanos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 MIRADOURO, 8 ANIZ, 9 KV, 10 CULTURA, 13 SOL, 14 AVILA, 17 SERRA, 19 GLP, 21 ET, 22 JU, 23 FADO, 24 PONTE, 26 RER, 27 OCR, 29 IS, 30 EVOT, 31 USA, 32 CASTELO, 34 SEIXO, 36 OA, 37 OVAR, 38 ILHA.

VERTICAL: 1 MAR, 2 IN, 3 RIGOS, 4 AZULEJO, 5 OPTAR, 6 RARI, 7 AVO, 11 UVA, 12 ALGARVE, 15 ALDEOLA, 16 REPOUSO, 18 RUNICO, 20 PORTO, 24 PRAIA, 25 TSA, 28 CSEV, 30 ETAH, 33 SOL, 35 XR.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OBITUÁRIO

FERNANDO DA SILVA TORRES
90 ANOS
06/08/2026

RICARDO JOSÉ CARVALHO
FERNANDES
33 ANOS
11/08/2026

SERAFIM FERREIRA DE MOURA
89 ANOS
07/08/2026

VIRGÍLIO JOSÉ BEJA OLIVEIRA
LEITE
24/08/2026

MARIA CELESTE PINHEIRO
SAMPAIO
86 ANOS
27/08/2026

ESMERALDA DA SILVA OLIVEIRA
101 ANOS
31/08/2026

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante Valete de Paus, que anuncia Notícias Inesperadas **Amor** SSeja prudente na forma como fala **Saúde** Pensamento positivo ajuda a fortalecer a saúde **Dinheiro** Período desafiante, com tendência a melhorar **Números da Sorte** 7, 18, 19, 26, 38, 44 **Pensamento Positivo** *Sou otimista, espero que me aconteça o melhor.*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante 9 de Paus, que significa Força na Adversidade **Amor** A sua sensualidade estará em alta **Saúde** Está dinâmico e cheio de energia **Dinheiro** Será ajudado a alcançar as suas metas **Números da Sorte** 7, 11, 19, 24, 25, 33 **Pensamento Positivo** SO meu único Juiz é Deus.

GÊMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante 3 de Paus, que significa Iniciativa **Amor** Seja mais sensível às necessidades das pessoas com quem vive **Saúde** Dores nas articulações **Dinheiro** Boa altura para se organizar e reduzir gastos **Números da sorte** 1, 2, 8, 16, 22, 39 **Pensamento positivo** *O Amor enche de alegria o meu coração.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida **Amor** Estabeleça prioridades, defina aquilo que não está disposto a aceitar **Saúde** Tendência para dores musculares **Dinheiro** Possível aumento de responsabilidades **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** *Vivo de acordo com a minha consciência.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante 4 de Espadas, que significa Inquietação **Amor** Poderá sofrer uma desilusão **Saúde** Faça exercícios de relaxamento **Dinheiro** Não se distraia. Cumpra as suas tarefas **Números da Sorte** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento positivo** *Vivo o presente com confiança.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante Ás de Espadas, que significa Sucesso **Amor** Procure ter mais confiança em si próprio **Saúde** Tendência para problemas digestivos **Dinheiro** Período favorável para pôr projetos em marcha **Números da sorte** 1, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** *Eu tenho força, mesmo nos momentos mais difíceis.*

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante 8 de Espadas, que significa Crueldade **Amor** Não seja indeciso, só tem a perder com isso **Saúde** Cuide de si, esteja atento aos sinais do seu corpo **Dinheiro** Expresse as suas ideias de forma mais assertiva **Números da sorte** 7, 11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento positivo** *Eu tenho pensamentos positivos.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante A Roda da Fortuna, que significa Sorte em movimento **Amor** Sentir-se-á incompreendido por quem lhe é próximo **Saúde**

Poderá ter dores de ouvidos **Dinheiro** Não desista das suas ideias, o esforço será recompensado **Números da sorte** 4, 9, 11, 22, 34, 39 **Pensamento positivo** *Todos os problemas têm solução.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante 8 de Copas, que significa Concretização **Amor** Desfrute mais da companhia do seu par **Saúde** Dê atenção à sua saúde física e mental **Dinheiro** Não deixe que se intrometam no seu trabalho **Números da sorte** 10, 20, 36, 39, 44, 47 **Pensamento positivo** *Eu tenho o poder de mudar a minha vida.*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante A Torre, que significa Convicções Erradas **Amor** Pode apaixonar-se ou aumentar o seu interesse por quem nunca imaginou **Saúde** Tenha cuidado com a sua alimentação **Dinheiro** Os seus projetos podem sofrer alterações **Números da sorte** 5, 25, 33, 49, 51, 64 **Pensamento positivo** *Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 4 de Ouros, que significa Projetos **Amor** Alguém muito especial pode surpreendê-lo pela positiva **Saúde** Faça algo que lhe permita cultivar a serenidade **Dinheiro** Aposte nas suas ideias, acredite nas suas capacidades **Números da sorte** 9, 11, 25, 27, 39, 47 **Pensamento positivo** *O Amor reina no meu coração.*

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante A Temperança, que significa Equilíbrio **Amor** Se não controlar as suas emoções pode sofrer **Saúde** Dê mais atenção aos seus dentes **Dinheiro** Procure ser consistente nas suas ações **Números da sorte** 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensamento positivo** *Sou compreensivo com as pessoas que me rodeiam*

mariahelena@mariahelena.pt
210 929 030



AGENDA FIM DE SEMANA



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Adults de Ben Kronengold & Rebecca Shaw [Disney +]
The Gentlemen de Guy Ritchie [Netflix]
Lanterns de Chris Mundy, Damon Lindelof & Tom King [HBO Max]

CINEMA

Trois Amies de Emmanuel Mouret [Filmin]
The Sixth Sense de M. Night Shyamalan [Netflix]
O Agente Secreto de Kléber Mendonça Filho [HBO Max]
Dunkirk de Chirstopher Nolan [RTP Play]
I Am Martin Parr de Lee Shulman [Filmin]

Fim de semana para ouvir música de manta estendida em Guimarães

A arte tem o poder extraordinário de aproximar, sem que sejam necessários meios complexos ou ferramentas sofisticadas. Permite observar a riqueza da diversidade e da alteridade, convidando ao relacionamento de forma tendencialmente mais compreensiva e harmoniosa. A música, em particular, é o exemplo perfeito destas premissas. Basta uma voz ou um beat.

Em 2026, o “Manta” parte desta ideia de partilha universal através da arte e da música, procurando abrir pontos de fuga em direção a geografias que abrem perspetivas diversas sobre o mundo.

Na sexta-feira, dia 11 de setembro, os jardins do Palácio Vila Flor recebem Mar Pujol, uma das mais

promissoras vozes da nova música catalã, seguindo-se o brasileiro Leo Middea, cujo sétimo trabalho de estúdio é inspirado numa intensa digressão internacional por 16 países. A noite termina com um DJ set de Corleone Jr. Na edição deste ano ambos os DJ sets têm curadoria Oub'la.

O segundo dia do festival abre com Bongeziwe Mabandla, considerado uma das vozes mais marcantes da música africana contemporânea e, para encerrar os concertos, Milhanas, uma das mais relevantes intérpretes da nova música portuguesa, cuja escrita cruza influências do fado, do jazz e da canção contemporânea. O ambiente festivo prolonga-se pela madrugada com um DJ set de Not Fritzen.

DISCOS Carregadinho de paródia

Half Man Half Biscuit *Back in the D.H.S.S.*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Querem um nome mais estranho para uma banda do que este? Half Man Half Biscuit é uma designação candidata a estar no mesmo lote de Butthole Surfers, Everything but the Girl ou Godspeed You! Black Emperor. Se esgravatarmos num universo mais obscuro, a variedade fica absurdamente rica. O tom de paródia continua no título, “Back in the D.H.S.S.”, substituindo a União Soviética da canção do álbum branco dos The Beatles por Department of Health and Social Security (D.H.S.S.), o organismo estatal britânico que distribuía o subsídio de desemprego nos anos 80. Coerentemente, a capa funciona como uma sátira visual. O rosto desfocado de um jovem reforça o visual lo-fi e surreal, enquanto a contracapa atribui a mistura deste disco de 1985 a Dorothy Sleightholme, uma apresentadora de um programa de culinária da televisão inglesa a quem não são conhecidas aptidões como engenharia de som.

Avançamos para as faixas e, sim, adivinharam a principal característica: estão repletas de referências hilariantes a diversas figuras públicas da época. Assentes numa mistura de pós-punk abrasivo com indie pop primitivo, as músicas seguem uma sonoridade desprezensiosa, onde a energia tem um papel principal. A voz desleixada de Nigel Blackwel está tão carregadinho de sotaque como de ironia. Histórias bizarras são apresentadas num ritmo acelerado sem floreios e com uma atitude puramente punk. É nesta torrente que nos são apresentadas várias personagens, praticamente todas elas desconhecidas atualmente no nosso país, como Una Stubbs, Fred Titmus, Nerys Hughes ou Bob Todd. Bem, este último até poderá ser reconhecido pelos fãs de Benny Hill, um dos mais populares come-

diantes de sempre. Aparece aqui numa comparação entre a sua cara séria e as grotescas gárgulas das igrejas. Pelos vistos, 1% delas não se assemelham a ele.

Em 1986, surgiu a oportunidade de uma aparição num programa televisivo de grande audiência, mas o compromisso coincidia com um jogo do modesto Tranmere Rovers, clube do coração dos membros do grupo. Chegou a ponderar-se utilizar um helicóptero privado para que fosse possível cumprir os dois compromissos, mas a ideia foi recusada. Este episódio valeu-lhes o estatuto de heróis absolutos entre os adeptos. Ao saber disto, como não gostar deles?



“O ROSTO DESFOCADO DE UM JOVEM REFORÇA O VISUAL LO-FI E SURREAL



SOLUÇÃO

AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -
jrebeloconsultores@hotmail.com



ANGARIAÇÃO EXCLUSIVA PARA VENDA
Lodões, Vila Flor, Bragança

Morada de rés do chão
T3 + T2 (independente)
Lote com 1540m² A/C- 260m2
Piscina c/ 5x10 metros . Jardim e horta biológica cuidada
Poderá ser a sua habitação ou colocar em AL
Parque privativo p/6 viaturas
Zona servida de bons acessos rodoviários . 10 minutos rio douro, próximo ao Azibo, Vila Flor, Mirandela, Foz do Sabor.
Aceitamos propostas acima de 299.000€
Ligue e falamos sobre este negócio.

Temos A Solução para tudo o que precisa. Equipa motivada e preparada para ajudar, cada casa é um caso e nós sabemos disso!!!

www.asolucaoimobiliária.pt

AMI 12140



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR CULTURA



DIA 11 SEXTA-FEIRA

Céu limpo
Vento fraco
Mínima 15º
Máxima 31º



DIA 25 SÁBADO

Céu limpo
Vento fraco
Mínima 18º
Máxima 34º



DIA 26 DOMINGO

Céu limpo
Vento fraco
Mínima 20º
Máxima 37º



Vizinhos são protagonistas de nova edição de A Noite-S

Iniciativa terá lugar na Praça 25 de Abril, nas noites de 11 e 12 de setembro e conta ainda com um espetáculo de tributo aos Abba.

O A Noite-S está de regresso nos próximos dias 11 e 12 de setembro, iniciativa que volta a levar a música à Praça 25 de Abril, com dois concertos de acesso livre, ambos com início

marcado para as 22h00.

A primeira noite, a 11 de setembro, será marcada pela atuação dos Vizinhos, banda que, em pouco tempo, se afirmou como um dos projetos mais

promissores da nova música portuguesa. Formados por David Mendonça, Francisco Cartaxo, Tomás Cartaxo e Miguel Brites, os quatro músicos alentejanos conquistaram rapidamente o público através de canções que cruzam a tradição portuguesa com sonoridades contemporâneas.

Depois do sucesso de temas como “Pôr do Sol”, distinguido com vários galardões e com milhões de reproduções, e “Pobre Ex-Namorado”, os Vizinhos afirmaram-se como uma das bandas em maior crescimento no panorama musical nacional. Com um percurso marcado pela auten-

ticidade, energia em palco e forte ligação ao público, o grupo tem vindo a conquistar cada vez mais ouvintes e a marcar presença nos principais palcos do país.

No dia 12 de setembro, a Praça 25 de Abril recebe os ABBA Prestige, num concerto de tributo aos ABBA, uma das bandas mais marcantes da história da música pop. O espetáculo promete revisitar alguns dos maiores êxitos do grupo sueco, numa viagem musical pelas canções que continuam a atravessar gerações e a conquistar novos públicos.

A Noite-S volta a proporcionar ao público tirsense a oportunidade de assistir a espetáculos musicais de referência, num ambiente aberto e próximo da comunidade. A iniciativa mantém a aposta numa programação cultural diversificada e de acesso gratuito.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OS
CONCER-
TOS TEM
ENTRA-
DA LIVRE



Mesquita
& Damião
Análises Clínicas

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE
ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS

VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
LANDIM 8h às 10h30



POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS

Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA

Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES

Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM

Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE

Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059